

Zeno Crocetti

Ética e Cidadania

Edição revisada

IESDE Brasil S.A.
Curitiba
2012

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C954e

Crocetti, Zeno, 1959-

Ética e cidadania / Zeno Crocetti. - 1.ed., rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.
84p. : 28 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-387-3026-2

1. Ética. 2. Cidadania. I. Título.

12-5698.

CDD: 170

CDU: 17

10.08.12 17.08.12

038052

Capa: IESDE Brasil S.A.

Imagem da capa: Shutterstock

Todos os direitos reservados.



IESDE Brasil S.A.

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482. CEP: 80730-200

Batel – Curitiba – PR

0800 708 88 88 – www.iesde.com.br

Sumário

Organização social e dinâmica social	7
Homem e natureza se transformam	7
A vida em sociedade	7
A origem histórica e social da moral	8
O primeiro eu	9
A nova comunidade	10
Visão do futuro	10
O homem a ser feito	11
Democracia e cidadania	15
O Estado	15
Vida política e ética	21
A sociedade contra o Estado	21
Origem e finalidade da vida política	24
Que é política?	25
Ética e cidadania	31
Da moral para a ética	31
Tomando partido, entre o fato e o valor	31
História e virtudes	34
Saber e poder	35
Cultura e mudança social	36
Cultura	41
A construção pessoal da moral	42
Entre o caráter social e pessoal da moral	42
Cidadania e os movimentos populares	47
A utopia do possível	47
Partidos políticos	47
Movimento estudantil	48
Organização popular	50
Capital e trabalho: cidadania e ética	55
O movimento sindical	55
O salário: a renda do trabalhador	56
O sindicato e o salário	56
Mulher e sua dupla jornada	57
Economia e política	63
Meio ambiente, ciência e poder	63
O que é desenvolvimento sustentável?	64
O que é conservacionismo?	65

Ciência e poder	69
Cidadania, economia e política.....	69
A questão da fome	69
A questão do trânsito.....	75
Trânsito e cidadania	75
Trânsito e democracia.....	76
Conviver no trânsito: uma prática de cidadania	77
Espaço e trânsito	77
Referências.....	81
Anotações.....	83

Apresentação

E escrever para jovens e adultos sempre significou um desafio. De um lado, temos consciência de que não basta esparramar “conteúdos” pelas páginas ou amontoar o bolor acadêmico no decorrer das aulas. De outro, sabemos que a resposta não se encontra na apresentação de fórmulas mágicas ou na utilização de uma linguagem que, pretendendo ser mais direta, apenas “pasteurize” o conhecimento.

Este é o volume de Ética e Cidadania para o ensino de jovens e adultos. Seus conteúdos se materializam na construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade – é uma reflexão a respeito da atuação humana em diferentes momentos e em suas diferentes formas de manifestação. No convívio escolar, o aluno aprende a resolver conflitos em situações de diálogo; aprende a ser solidário ao ajudar e ao ser ajudado; a ser democrático quando tem oportunidade de dizer o que pensa; a submeter suas ideias ao juízo dos demais e a saber ouvir as ideias dos outros.

Este volume apresenta os conteúdos do currículo do Ensino Médio destinados ao primeiro período, para que cada aluno aumente seu saber sobre este fascinante ramo do conhecimento humano, que procura compreender e explicar as contradições presentes no mundo atual.

Ao estudar, a construção do conhecimento deverá estar pautada por procedimentos como a observação, a descrição, a analogia, a interpretação e a síntese. Esses procedimentos, como muitos outros de igual valor, deverão servir como estimuladores para que o aluno faça sua própria leitura do mundo, sob os mais diversos aspectos.

Organização social e dinâmica social

Por mais diferenças que possam existir entre os países, todos partilham processos históricos comuns e contêm importantes semelhanças em sua existência social.

José Luiz dos Santos

Homem e natureza se transformam

Nesta aula, que inicia o estudo de Cidadania e Ética, vamos aprofundar nosso conhecimento a respeito da origem e formação da sociedade, enquanto construção de nossos valores culturais ao longo do tempo, nos seus mais variados processos de relação entre as várias civilizações, tradições e culturas espalhadas em todos os cantos deste vasto mundo. Vamos aprender que, ao transformar a natureza, o homem (sociedade) também se transforma; e iremos avaliar as transformações culturais que ocorreram no decorrer dos tempos, enquanto produto histórico da atividade humana.

Todos os objetos que fazem parte da vivência, das experiências do homem, modificam-se ou evoluem; a mente humana não consegue imaginar tais objetos alienados dessa mudança constante: é o que Aristóteles chamava “movimento”. Também esses mesmos objetos só podem ser percebidos em contínua interação uns com os outros, sempre estabelecendo relacionamentos; nunca isolados.

Os organismos naturais diversificaram-se rapidamente há um bilhão de anos, evoluindo em razão da energia e da configuração da natureza mineral e vegetal, proporcionando com as suas vidas uma nova imagem e uma nova realidade dinâmica à biosfera.



IESDE Brasil S.A.

O Faraó Miquerinos e sua esposa.

A vida em sociedade

Desde pequeno você percebe que as pessoas com quem convive todos os dias formam um grupo especial: a sua família. Observando o mundo ao seu redor, percebe que as pessoas só vivem em grupos. Estudando a evolução da humanidade, os pesquisadores concluíram que o homem sempre viveu assim, desde que surgiu na Terra.

Por mais que consigamos recuar no tempo, veremos os homens vivendo em grupos, reunidos à beira do fogo, abrigoando-se em cavernas, caçando ou vagando em bandos de um lugar para outro. Inúmeras pesquisas demonstram que *viver em sociedade faz parte da natureza humana*.

Pesquisando em livros, rádio, televisão, internet e outros meios, você aprende que em outras regiões do planeta Terra vivem pessoas de aparência e costumes diferentes dos nossos. Mas, embora diferentes em muitas coisas, também vivem em sociedade, como nós.

Podemos sintetizar que o ser humano vive em grupos para:

- *sobreviver e fazer-se adulto*, pois é fraco e indefeso e morre facilmente, se não for protegido e se não receber cuidados;
- *satisfazer suas necessidades*, pois, mesmo depois de adulto, depende dos outros para alimentar-se, vestir-se, abrigar-se, para promover suas necessidades espirituais, afetivas e tantas outras para que viva adequadamente;
- *aprender a viver como gente*, pois estudos e casos verídicos, como o do menino lobo da Índia, comprovam que a vida em sociedade é fundamental para que se adquiram certas características humanas, sem as quais o indivíduo não se comportará como ser humano que é;
- *compartilhar a evolução humana*, pois todo progresso humano apenas parece ser possível com a vida em sociedade. A História já nos mostrou que o convívio em sociedade possibilitou – em um processo coletivo – muitos avanços e aperfeiçoamentos.

Vimos que a sociedade existe para ajudar as pessoas, e deve ser organizada de modo que todos possam satisfazer suas necessidades. Entretanto, observando o mundo à nossa volta, vemos que isso ainda não acontece. Basta acompanhar o noticiário de um único dia para ver que a sociedade é muito desigual, injusta e cruel com muitas pessoas.

A origem histórica e social da moral

O homem deve garantir a própria sobrevivência por meio do trabalho e, como vive em grupos, a moral foi estabelecida para viabilizar a ação coletiva, isto é, com a finalidade de possibilitar o estabelecimento e a preservação de relações entre os indivíduos.

Inicialmente, consideremos a moral como o conjunto de regras que determina o comportamento dos indivíduos em um grupo social.

É de tal importância a existência desse mundo moral que se torna impossível imaginar um povo sem qualquer conjunto de regras. Destaca-se como uma das características fundamentais do homem a sua capacidade de produzir interdições (proibições). Segundo o antropólogo francês Lévi-Strauss, a passagem do reino animal ao reino humano, ou seja, a passagem da *natureza* à *cultura* é produzida

pela instauração da lei, por meio da proibição do incesto. É assim que se estabelecem as relações de parentesco e de aliança sobre as quais é construído o mundo humano, que é simbólico.

Exterior e anterior ao indivíduo há, portanto, a moral constituída, que orienta seu comportamento por meio de normas. Com a adequação ou não à norma estabelecida, o ato será considerado moral ou imoral.

O comportamento moral varia de acordo com o tempo e o lugar, conforme as exigências das condições nas quais os homens se organizam ao estabelecer formas efetivas e práticas de trabalho. Cada vez que as relações de produção são alteradas, sobrevêm modificações nas exigências das normas de comportamento coletivo.



Getty Images.

Entende-se por família extensa aquela composta por várias gerações. Tal estrutura é sumamente rica em vínculos afetivos.

Por exemplo, a Idade Média caracterizou-se pelo regime feudal, baseado na rígida hierarquia de suseranos, vassallos e servos. O trabalho era garantido pelos servos, possibilitando aos nobres uma vida de ócio e de guerra. A moral cavaleiresca, de que derivou, baseava-se no pressuposto da superioridade da classe dos nobres, exaltando a virtude da lealdade e da fidelidade – suporte do sistema de suserania – bem como na coragem do guerreiro. Em contraposição, o trabalho era desvalorizado e restrito aos servos. Essa situação se alterou com o aparecimento da burguesia, que, formada pela classe de trabalhadores oriunda da liberação dos servos, estabeleceu novas relações de trabalho e fez surgir novos valores, como a valorização do trabalho e a crítica à ociosidade.

O primeiro eu

Ao admitirmos a tese acadêmica, tacitamente admitimos a superioridade do homem e reconhecemos que um muro considerável se ergue entre esse ser superior (mais apto nas manifestações de comportamento e habilidades) e outros seres situados em escala inferior: o mais hábil chimpanzé não consegue aprender por si mesmo e nem se servir de um instrumento pré-histórico de pedra. A natureza encontra atalhos que diferem das experiências que um laboratório apresenta. Podemos admitir que os extremos desse processo distinguem bem o homem moderno dos primatas atuais, como os chimpanzés, psicologicamente mais integrados. Porém, seria arriscado qualificar de “cultura” uma fase qualquer desse progresso

na atividade instrumental e também de definir por ela o homem (assim como negar *a priori* a natureza e a consciência humanas ao primata, ou, como quer que tal se classifique), que possui e transmite esse modelo de conduta integrada, num mundo de percepções e expressões verbais e conceituais dotadas de eficácia social por uma capacidade de valorização. O ruim é que essas experiências e condutas humanas não ficaram impressas em fósseis, nem em pedras lascadas, e, por isso, sua evidência indireta nessas primeiras etapas é muito frágil e difusa.

A nova comunidade



IESDE Brasil S.A.

A tecnologia altera as relações sociais.

Seja qual for a definição ou conteúdo conceitual do *eu* ou *pessoa* na cultura e nas filosofias ditas ocidentais, e do lugar que ele ocupa na hierarquia de valores eficazes, como causas de conduta e organizações gramaticais em outras culturas, parece necessário admitir que a humanidade nascente, para atingir o estado que hoje ocupa, dispôs do organismo e de funções vantajosas de um lado, e necessitou, de outro, da coesão grupal e da projeção ao meio, que parecem exigir suas tradições diferentemente progressivas de fabricação de utensílios e o próprio sistema de caça e desenvolvimento de atividades, conforme revelam os lugares dos sítios de ocupação, ao longo da sua evolução ascendente. Hoje, o novo sentido de comunidade e de valor implica uma leitura do indivíduo em seu espaço vivido. Da leitura de seu comportamento, de suas relações nessa comunidade e de seus valores conscientes, nasceu a *cultura*.

Visão do futuro

O homem continua em evolução, mas o legado que deixa à humanidade jovem e às gerações futuras é muito preocupante. Pergunta-se muitas vezes aonde chegará essa evolução e como será o homem do futuro. Se terá a cabeça maior ou se será quase todo ele cabeça, perdidos os dentes e reduzido ao mínimo um sistema digestivo que seria inútil num regime de nutrição sintética; reduzida a coluna vertebral como a das rãs; totalmente atrofiados e fundidos os dedos dos pés, que não necessitam permanecer diferenciados para mover-nos com um simples pisar de pedais; e simplificadas também as mãos, que não teriam mais que manejar simples alavancas e pressionar teclas e botões.

Mas tudo isso são apenas especulações mais ou menos hipotéticas; afinal de contas, a mudança física da humanidade futura interessa relativamente pouco. Por outro lado, tais previsões podem pecar pela base, se consideramos que tendem a permanecer em vigor, ou simplesmente estacionárias, pelas preocupações humanas com a própria estética, com o prazer gastronômico, e mais ainda se impulsiona o desenvolvimento da engenharia biológica para corrigir, conservar ou suprir elementos esqueléticos com peças plásticas ou metálicas, e o cultivo do corpo, seu movimento e ritmo, por meio do esporte e da dança.

Mais interesse, incomparavelmente, apresenta a perspectiva da cultura e da sociedade, dos modos de vida e de organização da comunidade humana a médio e longo prazo, da previsível evolução da conduta e da vida propriamente humana.

Nesse campo, a nova ciência analítica tropeça com uma falta de informação básica, tanto mais inquietante quanto mais acelerado é o progresso técnico e a potencialização do poder do homem sobre o homem, subtraído à reflexão e ao controle racional.

O homem a ser feito

Só nos cabe a difícil tarefa de questionar o futuro do desenvolvimento humano. Nos dias atuais, cada vez mais nossa integração, nossa governabilidade tem sido comandada virtualmente, portanto somos guiados de longe.

Já não podemos fazer muitas coisas para mudar essa tendência, mas pelo menos podemos questionar quais valores, que tipo de cidadão queremos formar. Difícil tarefa essa. Mas se concordamos que até agora *o homem tem inventado o homem* – ainda que sem querer, sem um projeto universal –, também inventaremos o homem de amanhã, se é que já não o inventamos. Cabe perguntar-nos, refletir ou questionar que tipo de consciência ética e de cidadania ele terá. E se ainda poderemos evitar uma futura humanidade individualista, descartável e irresponsável, ou se há uma possibilidade de criar uma humanidade plural, honesta e totalmente nova e digna.

ATIVIDADES

1. Por que os seres humanos precisam viver em grupos? Explique.

2. Quais seriam, na sua opinião, as finalidades da sociedade humana?

3. Explique a frase: “nenhum homem é uma ilha”.

4. Coordenador estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Pernambuco, Jaime Amorim, disse que a medida mais eficiente do governo federal contra a seca “foi a repressão aos saques”. “Isso foi o que o governo fez de melhor. O policiamento ostensivo para a repressão, isso o governo soube fazer. Foi isso que inibiu a população de fazer novos saques”, disse Amorim. A distribuição de cestas básicas e a instalação das frentes de trabalho não foram as medidas responsáveis pelo fim da onda de saques, segundo Amorim. [...] De abril até ontem, o MST havia organizado 16 saques no Estado, sendo seis deles em rodovias.

(Folha de S.Paulo, 12 de julho de 1999.)

Os movimentos camponeses de saques de gêneros alimentícios não são novidade na História. Ao contrário, a Europa assistiu a muitos deles nos séculos XVII e XVIII, também em função das más colheitas, igualmente geradas, como no caso do Brasil hoje, por fatores meteorológicos (no caso da Europa, pelo inverno muito rigoroso em determinados anos).

Analise as afirmações verdadeiras e assinale a alternativa correta.

- I. Nos séculos XVII e XVIII, os reis nunca interferiram na economia, por considerarem a intervenção uma prática paternalista que ia contra os princípios do mercantilismo vigente na época.
 - II. O pensador liberal, Adam Smith, um dos fundadores da Economia Política, defendia que o Estado não deveria interferir na economia, pois esta possui leis próprias de funcionamento, sendo automaticamente regulada por uma “mão invisível”.
 - III. Durante a Revolução Francesa, a rainha Maria Antonieta teria dito, ao saber da fome do povo devido à falta de pão: “Se não têm pão, que comam brioques”. Essa frase refere-se à alienação da corte em relação à situação de penúria do povo, devido à fome gerada pela péssima safra de trigo ocorrida no ano anterior.
- a) I e II estão corretas.
 - b) II e III estão corretas.
 - c) I e III estão corretas.
 - d) Somente a I está correta.
 - e) Todas estão corretas.

5. Entre as reformas propostas pelo governo Fernando Henrique Cardoso está a reforma política. Um dos pontos mais polêmicos é o da representação desigual dos estados na Câmara dos Deputados:

“A justificativa para esse sistema, segundo quem o defende, é que as regiões mais pobres devem ter direito a mais cadeiras na Câmara como forma de estimular o desenvolvimento. Por conta desse sistema, deputados do Sul e do Sudeste têm de obter muito mais votos para se eleger do que seus colegas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste”.

Será que você pode dizer quando o sistema de representação proporcional à população de cada estado foi implantado no Brasil? Caso necessário, pesquise!

- a) Durante o Império, devido à pressão das classes médias urbanas que não possuíam escravos e propriedade para votar, enfraquecendo o Partido Liberal.

- b) Com a implantação da república, para respeitar as zonas de grande população analfabeta que não tinha direito ao voto, como o caso de São Paulo.
 - c) A partir da política dos governadores, porque fortaleceria as oligarquias do cacau e da borracha contra aquelas do café e do leite que predominavam até então.
 - d) Foi implementado com Getúlio Vargas, para favorecer o Rio Grande do Sul, que possuía a maior população do país e até então estava desalojado do poder.
 - e) Foi imposto através da reforma eleitoral conhecida como o Pacote de Abril de 1977, como uma das estratégias do Regime Militar para garantir à Arena a maioria na Câmara dos Deputados, desfavorecendo o MDB.
6. “Diante de uma enxurrada de denúncias de corrupção, o voto eletrônico não altera esse sentimento de desconfiança em relação ao candidato. Uma camiseta, uma cesta básica ou um saco de cimento, e o eleitor se sente compelido a retribuir em votos o presente que recebeu. É a lógica da reciprocidade, resíduo dos ‘clãs eleitorais’, como dizia Oliveira Vianna” (VASCONCELLOS, Gilberto).

O texto de Gilberto Vasconcellos analisa a persistência de práticas clientelistas no processo eleitoral da política brasileira, apesar da modernização.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) no período do Império, a Constituição estabelecia o voto universal e obrigatório.
 - b) com a Proclamação da República, o voto passou a ser censitário, ou seja, restrito a pessoas que tivessem uma determinada renda.
 - c) com a Revolução de 1930, Getúlio Vargas estabeleceu as primeiras eleições com voto secreto, estendendo o direito de voto às mulheres.
 - d) após o fim da Segunda Guerra e a queda de Vargas, o voto se estendeu também aos soldados e analfabetos.
 - e) O regime militar implantado em 1964 suspendeu as eleições para todos os cargos do Executivo e também do Legislativo, havendo novamente eleições para deputado apenas em 1988.
7. Um dos rapazes presos na Praça da República em São Paulo sob suspeita de participação no assassinato do adestrador de cães, Edson Neris da Silva, 35, confirmou à polícia que integra um grupo de neonazistas. O nome desse grupo é
- a) *headbangers*.
 - b) fanqueiros.
 - c) punks.
 - d) carecas do ABC.
 - e) neofascistas liberais.
8. Em maio de 2000 uma ala da Igreja Católica manifestou reclamações contra o padre Marcelo Rossi, alegando que ele não aborda temas sociais em suas pregações e, além disso, faz declarações públicas consideradas antiéticas. Como é chamada a ala que condena a atuação do padre Marcelo Rossi?
- a) Progressista.
 - b) Teologia da Libertação.

- c) Renovação Carismática.
 - d) *Opus Dei*.
 - e) TFP.
9. Deputados estão realizando investigações na CPI dos medicamentos. Qual o objetivo *principal* dessa CPI?
- a) Averiguar e punir os responsáveis pelo superfaturamento nas vendas dos medicamentos.
 - b) Averiguar e punir os responsáveis por fórmulas fraudadas.
 - c) Averiguar e punir os responsáveis pela má distribuição de remédios no país.
 - d) Averiguar a eficácia da utilização dos chamados “genéricos”.
 - e) Averiguar a atuação da máfia dos planos de saúde e suas implicações para a população.

Gabarito

- 1. Para sobreviver, fazer-se adulto, satisfazer suas necessidades, além de compartilhar a evolução humana.
- 2. Viver em sociedade é da natureza humana e sua finalidade é satisfazer suas necessidades.
- 3. Pois, segundo os pesquisadores, o ser humano não consegue viver só, ele só se realiza vivendo em grupos.
- 4. B
- 5. E
- 6. C
- 7. D
- 8. B
- 9. A